

ECONÔMICA

Conjuntura

Em dezembro de 2015, o total de trabalhadores na indústria mostrou queda de 0,6% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. Esta é a décima segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 7,8%.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM SETEMBRO

Em dezembro de 2015, a Produção Industrial Nacional (PIM-PF/IBGE) recuou 0,7% frente ao resultado verificado no mês de novembro, acumulando nesse período perda de 8,7% na série livre de influências sazonais. No ano, a queda de 8,3% em dezembro de 2015, assinalou a perda mais intensa desde novembro de 2009 (-9,4%).

Faturamento da indústria encerra 2015 com queda de 8,8%, segundo a CNI

Indústria de transformação	Variação percentual		
	Dez15/ Nov15 Dessaz.	Dez15/ Dez14	Jan-Dez15/ Jan-Dez14
Faturamento real ¹	-0,6	-13,6	-8,8
Horas trabalhadas	-0,9	-12,6	-10,3
Emprego	-0,2	-8,8	-6,1
Massa salarial real ²	-0,2	-7,9	-6,2
Rendimento médio real ²	0,8	1,0	-0,1

¹ Deflator: IPA/OG-FGV - ² Deflator: INPC-IBGE

Fonte e elaboração: CNI

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em dezembro de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,6% frente ao verificado no mês anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando nesse período perda de 7,8%.

No ano de 2015, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou recuo de 6,2% frente a igual período do ano anterior, redução mais elevada da série histórica iniciada em 2002. A taxa acumulada nos últimos doze meses, ao recuar 6,2% em dezembro de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e manteve a trajetória de queda iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Os trabalhadores ativos nos 18 ramos de atividade auferidos sofreram as pressões negativas vindas de meios de meios de transporte (-14,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-16,2%), máquinas e equipamentos (-11,3%), borracha e plástico (-12,7%), vestuário (-9,8%), produtos de metal (-10,5%), minerais não-metálicos (-9,8%), outros produtos da indústria de transformação (-11,2%), alimentos e bebidas (-2,2%), produtos têxteis (-9,2%), metalurgia básica (-9,4%), calçados e couro (-5,3%), papel e gráfica (-3,6%), madeira (-7,9%), indústrias extrativas (-4,4%) e produtos químicos (-1,9%).

No índice acumulado nos doze meses do ano, o emprego industrial mostrou queda de 6,2%, com taxas negativas nos dezoito setores investigados. As contribuições mais relevantes sobre a média nacional vieram de meios de transporte (-11,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,9%), produtos de metal (-10,7%), máquinas e equipamentos (-8,3%), alimentos e bebidas (-2,2%), outros produtos da indústria de transformação (-9,7%), vestuário (-6,4%), borracha e plástico (-5,7%), calçados e couro (-6,8%), metalurgia básica (-7,5%), minerais não-metálicos (-4,8%), produtos têxteis (-5,7%), papel e gráfica (-3,5%) e indústrias extrativas (-4,7%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

No que se refere ao número de horas pagas, já descontadas as influências sazonais, o mês de dezembro de 2015 apontou recuo de 0,1% em comparação com novembro. Comparando com o mesmo período do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 7,4% em dezembro de 2015. O resultado

anualizado, dos últimos 12 meses, ao passar de -6,5% em novembro para -6,7% em dezembro, assinalou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Este perfil disseminado de queda afetou os dezoito ramos pesquisados. As principais influências negativas vieram meios de transporte (-14,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-17,2%), máquinas e equipamentos (-9,4%), borracha e plástico (-11,9%), produtos de metal (-10,4%), vestuário (-9,0%), outros produtos da indústria de transformação (-12,3%), minerais não-metálicos (-9,1%), produtos têxteis (-8,5%), calçados e couro (-6,7%), alimentos e bebidas (-1,3%), metalurgia básica (-8,7%), papel e gráfica (-3,4%), madeira (-7,5%) e indústrias extrativas (-5,3%).

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em dezembro de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após sofrer queda por cinco meses consecutivos que acumularam redução de 7,2%.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 11,5% em dezembro de 2015, com resultados negativos nos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-18,1%), máquinas e equipamentos (-14,4%), alimentos e bebidas (-8,3%), produtos de metal (-16,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,3%), borracha e plástico (-11,6%), metalurgia básica (-12,4%), outros produtos da indústria de transformação (-16,6%), produtos têxteis (-14,9%), minerais não-metálicos (-10,3%), indústrias extrativas (-6,4%), calçados e couro (-11,8%), vestuário (-9,4%), produtos químicos (-3,5%), papel e gráfica (-3,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,6%).

QUADRO – Desempenho da Indústria – Dezembro, 2015

Síntese de Indicadores	Dez.15 / Nov.15	Dez.15 / Dez.14	Varição acumulada nos últimos 12 meses
Produção Industrial ¹	-0,7	-10,9	-8,3
Pessoal Ocupado ²	-0,6	-7,9	-6,2
Número de Horas Pagas ²	-0,1	-7,4	-6,7
Folha de Pagamento Real ²	0,0	-11,5	-7,9

Fonte: IBGE.

¹ PIM-IBGE (Produção Industrial Mensal)

² PIMES-IBGE (Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário)

Fontes: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF), atualizado em 02/02/2016 / Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário (PIMES), atualizado em 18/02/2016; CNI – Indicadores Industriais - Ano 17 • Número 9 • Dezembro de 2015.

Elaboração: DIEESE – SUBSEÇÃO FORÇA SINDICAL, 19/02/2016.